
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

COORTE HISTÓRICA DE 93 CASOS DE ARRITMIAS CARDÍACAS FETAIS COM RISCO FUNCIONAL

LAURA NETTO HAGEMANN; PAULO ZIELINSKY; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; ANTÔNIO PICCOLI JR.; JOÃO LUIZ MANICA; JULIANA ZANETTINI; VINÍCIUS OLIVEIRA; RAFAELLA PETRACCO; FERNANDA SCARPA; DIRLENE MELLO; ANDRÉ BUSATO; REBECA WACHHOLZ

Introdução: Arritmias cardíacas são encontradas em cerca de 1% dos fetos, sendo taquiarritmias supraventriculares (TSV) e bloqueio atrioventricular total (BAVT) as que mais frequentemente necessitam de intervenção terapêutica. **Objetivo:** Descrever uma série de casos de TSV e BAVT diagnosticados intra-útero. **Metodologia:** Foram avaliados por ecocardiografia fetal 58 fetos com TSV e 35 fetos com BAVT na Unidade de Cardiologia Fetal do IC-FUC no período de dezembro de 1986 a maio de 2005. **Resultados:** Dos 58 fetos, TSV

foi encontrada em 39 (67,24%) casos e flutter atrial (FA) em 19 (32,75%). Hidropisia ocorreu em 21 (36,20%) dos 58 fetos. Nove (15,51%) fetos apresentavam cardiopatias estruturais, sendo em 3 (5,17%) anomalia de Ebstein. A terapêutica medicamentosa utilizou digital por via transplacentária em todos como primeira opção. Os casos sem resposta foram tratados com amiodarona ou sotalol. Óbito fetal ocorreu em 3 fetos (7,69%) com TSV e em 1 (5,26%) com FA. Dos fetos com BAVT, em 10 (28,57%) casos observou-se associação com colagenose materna, sendo em 9 com LES. Dos 35 fetos, a evolução foi avaliada em 28. Todos os fetos sem cardiopatia estrutural receberam dexametasona por via materna associada ou não a drogas simpaticomiméticas. MP cardíaco foi implantado no período neonatal em 13 (50%) casos. Destes, 8 (61,53%) apresentaram boa evolução e 5 (38,46%) foram ao óbito. Não foi necessário implante de MP em 4 casos (15,38%). Conclusão: Tanto TSV quanto BAVT diagnosticados na vida intra-uterina determinam uma elevada morbi-mortalidade fetal, sendo importante seu diagnóstico precoce e um adequado manejo terapêutico visando modificar a história natural destas arritmias.